



Semeando a pedagogia do alimento: uma nova proposta crítica para o ensino da agroecologia

Sowing the pedagogy of the nourishment: a novel critical proposal for agroecology education

STAMATO, Beatriz¹; MOREIRA, Rodrigo Machado¹; GALASSO, Andressa²

¹Instituto Giramundo Mutuando, bia@mutuando.org.br, rodrigo@mutuando.org.br; ²Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", andressa.galasso@unesp.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: A Agroecologia, diferentemente de outras ciências, é uma transdisciplina e propõe um diálogo real entre conhecimento científico e popular. A reprodução das relações de opressão que ocorre no campo quando há imposição de técnicas agrícolas que exploram e exaurem a natureza e tornam os produtores familiares dependentes, expulsando-os da terra, dita uma Pedagogia da Fome, e que é responsável pelo agravamento das desigualdades sociais e da degradação ambiental, tornando urgente a disputa pelas áreas formativas no campo da Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional - SSAN e outros saberes. Assim, esse estudo teve como objetivo elaborar um novo referencial de ensino-aprendizagem a partir de uma aproximação da Educação com a SSAN e a Agroecologia, baseada nos valores da Educação Popular e da Pedagogia do Alimento. A pesquisa foi realizada em três fases, envolvendo metodologias participativas. A nova proposta crítica para o ensino de Agroecologia foi apresentada no modelo de Mandalas Temática e Metodológica, que apontam uma organização dos saberes essenciais para a vida e pretendem inspirar currículos de cursos na área, contribuindo para a popularização e democratização desses saberes.

Palavras-chave: educação popular; SSAN; metodologias participativas; pedagogias críticas; agricultura familiar.

Introdução

Vivemos uma crise sistêmica que abrange aspectos diversos, como culturais, econômicos, sociais e ambientais. Conforme o último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC, 2022), estamos entrando em um momento crítico da história da Humanidade, fruto dos desequilíbrios provocados pela ganância, ignorância e negação com relação aos seguidos modelos de desenvolvimento que adotamos até aqui. As políticas públicas e o mercado avançam sobre os direitos humanos gerando inúmeras vítimas, dentre elas os produtores familiares e toda a diversidade de povos dos campos, das águas e das florestas (AGUIAR, 2007), que historicamente se relacionam com a Natureza e produzem alimentos com práticas de base ecológica. Apesar disso, esses grupos seguem sendo marginalizados pelo sistema capitalista. Diante desse cenário, a Agroecologia propõe soluções que levam em conta a dimensão política dos problemas enfrentados, renunciando "à ciência e à concepção ecotecnocrática de sustentabilidade que os provocaram" (MOREIRA; CARMO, 2007). Assim, coloca-se



em xeque as relações opressoras que afastam o ser humano da sua emancipação, do seu território e dos saberes ancestrais, as quais têm sido reproduzidas na esfera da Educação.

A Agroecologia foi consolidada tanto no campo científico quanto no campo popular graças à intencionalidade de se estabelecer um diálogo contínuo entre as ciências naturais, sociais e as sabedorias populares e que se relacionam entre si (SEVILLA-GUZMÁN, 2006). Apesar disso, as demais áreas das chamadas ciências agrárias não só carecem desse diálogo como também da promoção de autonomia e de consciência crítica, pois estão inseridas na lógica da Educação Bancária (FREIRE, 2005), promotora de desigualdades sociais.

Nessa perspectiva, apresentamos a Pedagogia da Fome (STAMATO, 2012) como aquela caracterizada pela submissão dos centros de ensino ao capital agroindustrial, desvalorização do saber popular, relação vertical entre educador e educando e cujo problema não se encontra somente nos conteúdos curriculares, mas também nos métodos de ensino-aprendizagem, fazendo-se necessário um novo profissionalismo nas Ciências Agrárias para além da reformulação superficial dos currículos. Assim, o conceito de “Pedagogia do Alimento” foi criado como uma nova proposta para o Ensino de Agroecologia no âmbito da Educação Popular e da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), em oposição à Pedagogia da Fome.

Como a escolha de um currículo é um ato intrinsecamente político (FREIRE, 1992; 2005), sua elaboração deve levar em conta conteúdos e métodos de ensino-aprendizagem que contribuam para a transformação social dos atores envolvidos. Portanto, o emprego de metodologias participativas, como a Investigação Ação Participativa (IAP) e de Aprendizagem Criativa (VALENTE, 2003) é crucial para que as relações que se estabeleçam entre os profissionais e as comunidades agricultoras beneficiárias sejam de sujeito-sujeito ao invés de sujeito-objeto (FALS-BORDA; RAHMAN, 1987; FALS-BORDA, 2006).

Desse modo, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, fruto do contínuo trabalho realizado pelo Instituto Giramundo Mutuando junto à agricultores/as familiares e cujo problema de pesquisa foi investigar o papel da Pedagogia do Alimento no redesenho do ensino sobre sistemas alimentares sustentáveis. Já o objetivo da pesquisa foi elaborar um referencial de princípios, conceitos, conteúdos e estratégias didáticas nessa área, a partir da aproximação da Educação Popular com a Agroecologia e a SSAN, a fim de contribuir para a transformação crítica de seus processos de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Nosso estudo foi organizado em três fases que dão continuidade às fases I, II e III realizadas por STAMATO (2012) e em três perspectivas metodológicas que constituem indagações científicas complementares, segundo IBÁÑEZ (1994): a perspectiva distributiva, a estrutural e a dialética. Além disso, contou com a participação de 10 educadores especialistas da área de Agroecologia e SSAN, de



A proposta elaborada destina-se principalmente a jovens e agricultores, mas também pode ser adaptada e estendida para vários contextos e níveis educacionais, como na forma de especialização ou cursos livres; no formato presencial, semipresencial ou *on-line*, promovendo a autonomia do educando ao possibilitar a definição de seu trajeto de aprendizagem, apenas com o início e fim definidos, além de prever uma pluralidade de recursos didáticos: quatro vídeo-aulas (30 min/aula), podcasts (1h), esquema síntese e quiz para verificação da aprendizagem (30 min) (Figura 2), além de um livro-base (7h) e seis textos de apoio (5,5h), totalizando 16 horas/módulo. O curso completo se encerra com um Módulo Síntese, de caráter prático, em que o educando desenvolverá um projeto de Agroecologia com instituições parceiras, com base em metodologias participativas, apresentando-o e sistematizando-o na plataforma Agroecologia em Rede.

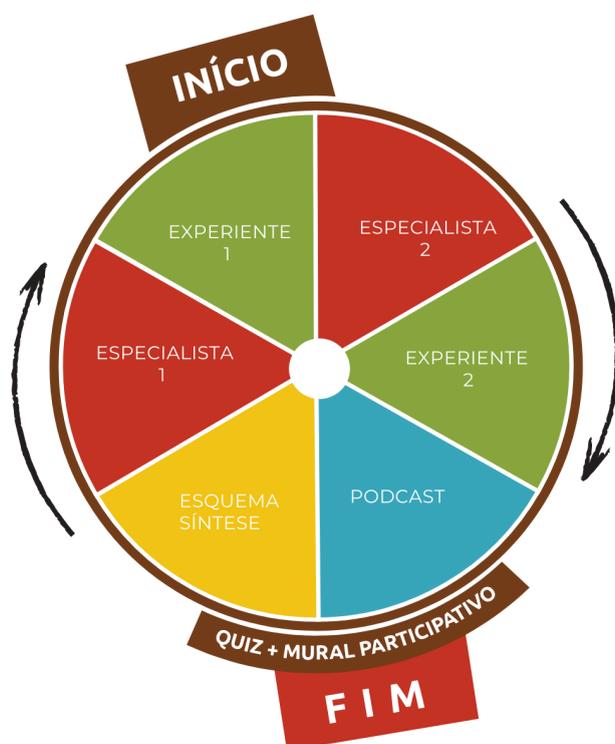


Figura 2 - Mandala Metodológica, que corresponde a um módulo da Mandala Temática e que prevê aulas com diferentes educadores (especialistas e experientes) e vários recursos didáticos (*Podcast*, esquema síntese, *quiz* e mural) para o formato semipresencial e *on-line*.

A organização do conteúdo em módulos, a carga horária, a possibilidade de parcerias para a realização do curso (e.g. extensão rural) e os métodos de ensino-aprendizagem previstos na proposta foram organizados na Tabela 2.



Tabela 2 - Identificação geral do curso de Agroecologia da Escola Giramundo

Módulo	Organização do conteúdo	Métodos de ensino-aprendizagem	Local de realização	Carga horária
1	Introdutório	Aulas teóricas	Instituição sede	16h
2 ao 9	Fundamental e Complementar	Aulas teóricas, práticas ou prático-demonstrativas	Instituição sede	128h
10	Sintético	IAP e projeto prático	Instituição parceira	216h
Especialização completa -----				360h

Fonte: Elaboração própria.

Assim sendo, o compartilhamento sobre experiências educacionais em Agroecologia e nas Ciências Agrárias convencionais se mostraram capazes de fornecer dados importantes para a construção de uma nova forma organizacional, ideológica e didática do conhecimento agroecológico, pautada na Aprendizagem Criativa e nas Metodologias Participativas, à medida que contesta pedagogias hegemônicas. Com isso, torna-se imprescindível a discussão de parâmetros que guiem a reformulação dos cursos já consolidados de nível superior das Ciências Agrárias, posto que, em sua maioria, eles têm atendido aos interesses do mercado neoliberal e formado profissionais reprodutores de técnicas que exploram o campo e tentam domesticar os produtores rurais.

Por isso, as dificuldades encontradas na curricularização da Agroecologia dentro e fora das universidades precisam ser superadas. Deve-se, dentro de um grande número de iniciativas educativas no campo da Agroecologia, haver um conjunto estruturado de ensino que permita acolher a diversidade de saberes, ao mesmo tempo que cria um conjunto fundamental de temas em um formato metodológico plural e dinâmico. O compartilhamento de experiências e dificuldades entre os/as educadores/as que se envolveram ao longo dos anos nesta pesquisa contribuiu para a formação do repertório de iniciativas disruptivas na área da Educação e permitiu que as proposições aqui apresentadas tenham grande validade.

Conclusões

Concluimos que essa nova proposta, representada pelas Mandalas Temática e Metodológica, pretende inspirar e servir de referência a currículos do Ensino Superior em Ciências Agrárias ou Agroecologia, entre outros níveis educativos, além de contribuir para a popularização e democratização da Agroecologia, demonstrando que formas alternativas de se produzir, consumir, ensinar e aprender não são só urgentes, como viáveis e estão se tornando concretas.

Nesse sentido, as Mandalas Temática e Metodológica pretendem incitar a transformação da formação profissional nos cursos que incidem nos diferentes campos da Agroecologia e SSAN, para que se voltem ao desenvolvimento rural sustentável, à extensão rural agroecológica e à emancipação dos produtores rurais em relação ao atual sistema socioeconômico exploratório. Assim, a



indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa é reforçada, sendo fundamental a aproximação e diálogo entre elas para a valorização dos saberes essenciais para a vida.

É nessa simbiose entre criatividade e inovação na Educação Popular que se nota uma nova possibilidade de auxiliar na reconexão do educador com o educando, do profissional com o produtor, do produtor com o território. Como sementes nativas lançadas ao vento, que chegam ao solo e melhoram sua fertilidade, essa nova proposta pedagógica prepara o campo da Educação em Agroecologia para o recebimento de novas ideias, de modo que, em sua diversidade, ajudem a construir uma Pedagogia Crítica própria e nutritiva, a Pedagogia do Alimento, em uma necessária disputa de área contra a Pedagogia da Fome.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Maria V. A. **El aporte del conocimiento local para el desarrollo rural: un estudio de caso sobre el uso de la biodiversidad en dos comunidades campesinas tradicionales del estado de Mato Grosso – Brasil.** Tese (Doutorado em Agroecología, Sociología y Desarrollo Rural Sostenible) - Escuela Técnica Superior de Ingenieros Agrónomos y de Montes, Instituto de Sociología y Estudios Campesinos da Universidade de Córdoba, Córdoba, Espanha, 2007.

FALS-BORDA, Orlando F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. *In:* BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

FALS-BORDA, Orlando F.; RAHMAN, Md A. M. A. **Action and knowledge: breaking the monopoly with the participatory action-research.** New York: Apex, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Paz, 1992.

IBÁÑEZ, Jesús. Perspectivas de la investigación social: el diseño en las tres perspectivas. *In:* Ferrando, G.; Ibáñez, J y Alvira, F. **El análisis de la realidad social. Métodos y técnicas de investigación.** Madrid: Alianza Editorial, 1994.

IPCC. **Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability.** Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: https://report.ipcc.ch/ar6/wg2/IPCC_AR6_WGII_FullReport.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.



MOREIRA, Rodrigo. M.; CARMO, Maristela S. do. A Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, p. 511-514, 2007. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/6347>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SEVILLA-GUZMÁN, Eduardo. **De la Sociología Rural a la Agroecología: bases ecológicas de la producción**. Barcelona: Icaria Editorial, 2006.

STAMATO, Beatriz. **Pedagogía del Hambre Versus Pedagogía del Alimento: contribuciones hacia un nuevo proyecto pedagógico para las Ciencias Agrarias en Brasil a partir del programa de formación de técnicos de ATER en Botucatu/SP y de los cursos de grado en Agroecología**. 2012. Tese (Doutorado em Inovação Curricular y Práctica Sócioeducativa) - Departamento de Educação da Universidade de Córdoba, Córdoba, Espanha, 2012.

VALENTE, José A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, n. 12, p.139-142, 2003.